



Collor ganha 40 segundos do tempo destinado ao PT

O Tribunal Regional Eleitoral garantiu ontem ao presidente Fernando Collor, pela segunda vez, direito de resposta contra acusações feitas pelo Partido dos Trabalhadores, no horário eleitoral gratuito, contra a primeira-dama Rosane Collor. A única diferença da sentença proferida ontem em relação à anterior é que ao invés do tempo de um minuto para dar suas explicações o presidente terá agora 40 segundos, período igual ao da duração das críticas feitas pelo PT.

O direito de resposta foi concedido por unanimidade, em sessão extraordinária convocada, especialmente, para analisar o assunto. Os cinco membros do pleno do tribunal acompanharam o voto favorável ao pedido, elaborado pelo juiz Euclides Aguiar. Na sua argumentação, ele afirmou que havia assistido às fitas do programa do PT e concluído pela necessidade de o presidente responder às acusações. Ontem mesmo, as emissoras de televisão e rádio foram comunicadas da decisão.

A resposta será veiculada hoje pela manhã e à noite no horário eleitoral gratuito, dentro do programa do PT. A peça de vídeo e o programa de rádio afirmarão que a agremiação é "mentirosa" ao acusar Rosane Collor de ter "vencimentos como presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) de Cr\$ 1,1 milhão". Com base nesta suposição os petistas questionavam a vontade do presidente em combater os "marajás", idéia que também será rebatida.

Polêmica

O presidente do PT, Geraldo Magela, afirmou ontem que a decisão do TRE "já era esperada". Isto porque, explicou as acusações do Partido dos Trabalhadores veicularam por dois dias — 21 e 22 de agosto — e o tribunal já havia deliberado favoravelmente ao presidente apenas sobre o primeiro programa. "Pelo menos agora, poderemos adequar o tempo restante às nossas necessidades", disse. A agremiação tem o tempo de quatro minutos e 20 segundos no horário

eleitoral, mas 40 segundos hoje são do presidente.

Na opinião do dirigente petista, entretanto, a "polêmica em torno dos vencimentos da primeira dama continuará". "Só depois de veiculada a denúncia é que o dinheiro foi doado ao Retiro dos Artistas do Rio de Janeiro. E, tem de se esclarecer, também, porque foram usadas na peça imagens da posse na LBA da primeira-dama e não imagens atuais, assim como os reajustes ocorridos nos seus vencimentos", afirmou.

Segundo ele, informações dadas pela direção da LBA dão conta de que o salário de Rosane Collor era de Cr\$ 150 mil em março e em agosto Cr\$ 324 mil. "Vamos solicitar ao presidente esclarecimentos à respeito, já que o salário dos trabalhadores s encontram congelados", disse. De acordo com o Planalto, os Cr\$ 1,1 milhão anunciados como salário da primeira-dama representam seus vencimentos de março a agosto deste ano, como presidente da LBA.